



**DECLARAÇÃO  
AMBIENTAL 2008**

madeiras e manutenção

## **índice**

mensagem da administração

1. apresentação do grupo dst

1.1. visão e estratégia

1.1. organigrama

2. sistema de gestão

2.1. política de ambiente

2.2. âmbito

2.3. acções realizadas para melhoria do desempenho

2.4. centro produtivo dstmadeiras

2.5. departamento de manutenção e equipamentos

3. aspectos e implicações ambientais

3.1. metodologia de identificação e acompanhamento

4. desempenho ambiental

4.1. produção

4.2. matérias-primas e consumíveis

4.3. produtos químicos

4.4. água

4.5. águas residuais

4.6. consumo de energia

4.7. resíduos

4.8. emissões atmosféricas

4.9. ruído

4.10. equipamentos e veículos com gases refrigerantes

4.11. acidentes ambientais e sua prevenção

4.12. indicadores sociais e participação dos colaboradores

4.12.1. mecenato

4.12.2. formação e investigação

4.12.3. participação dos colaboradores

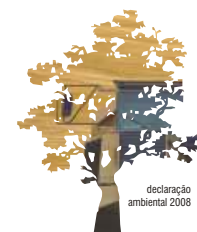
5. resultados do programa de gestão ambiental em 2008

5.1. madeiras

5.2. manutenção

6. objectivos 2009

7. verificador ambiental



## Lista de Abreviaturas

AVAC – Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado

C – Controlável

CAE – Classificação Portuguesa das Actividades Económicas

CB05 – Carência Bioquímica de Oxigénio

CO – Monóxido de Carbono

COT – Carbono Orgânico Total

COV – Compostos Orgânicos Voláteis

CQO – Carência Química de Oxigénio

DA – Departamento de Ambiente

EMAS – Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (Eco-Management and Audit Scheme)

I – Influenciável

I&D – Investigação e Desenvolvimento

NOx – Óxidos de Azoto

O2 – Oxigénio

SGA – Sistema de Gestão Ambiental

SO2 – Dióxido de Enxofre

SST – Sólidos Suspensos Totais

TEP – Tonelada Equivalente de Petróleo

VLE – Valor Limite de Emissão

## Mensagem da Administração

O grupo **dst** desenvolve a sua actividade principal na construção civil e obras públicas, sector de actividade que lhe deu origem e no qual é um dos grupos nacionais de referência. Com reputada e sólida experiência, desde sempre soube acompanhar as exigências de mercado e apostar em áreas de actividade competitivas.

Procurando alargar o seu portfolio de negócios e seguindo as tendências da actualidade, expandiu a sua actividade aos sectores das águas e saneamento, das telecomunicações e das energias renováveis, área na qual tenciona alargar os seus investimentos quer a nível nacional quer a nível internacional.

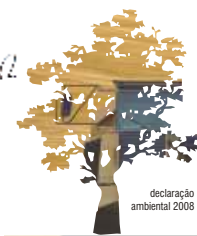
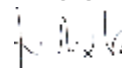
Os objectivos estratégicos do grupo **dst** centram-se na diversificação, rentabilidade, crescimento sustentado e desenvolvimento do capital humano. Considera-se ainda essencial que o sucesso da nossa estratégia se consubstancie num compromisso com uma gestão ambientalmente responsável.

O grupo tem vindo, de forma sistemática e inflexível, a aperfeiçoar e a certificar todas as suas actividades nas áreas da qualidade, segurança e ambiente no sentido da melhoria contínua. O ano de 2008 ficou marcado pela cisão de unidades de negócio tradicionalmente ligadas à construção civil, como a metalomecânica, a produção de betão e a pedra, pretendendo a diversificação de produtos e serviços alicerçados em inovação e I&D, ganho de quota de mercado nacional e internacionalização.

Acreditamos que só um desenvolvimento justo e equilibrado, garantindo a preservação dos bens ambientais, bem como o desenvolvimento local e o bem-estar das populações, garante um mercado estável e duradouro que viabilize a continuidade da crescente criação de valor pela empresa e, conseqüentemente, a sua longevidade. Assim, decidimos comunicar de forma aberta, rigorosa e transparente os esforços desenvolvidos na **dst - Madeiras e Manutenção** na procura da sustentabilidade, através do registo no EMAS como primeiro passo de registo integral da empresa.

Com a publicação desta Declaração Ambiental pretendemos demonstrar às partes interessadas o desempenho ambiental da **dst-madeiras e manutenção** desde 2006, partilhando a sua experiência de boas práticas, tendo como objectivo primordial imprimir uma atitude consciente e responsável perante o ambiente.

José Teixeira  
CEO



## 1. Apresentação do grupo **dst**

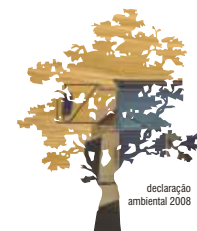
O grupo dst desenvolve a sua actividade principal na construção civil e obras públicas, sector de actividade que lhe deu origem. O grupo incorpora ainda um conjunto de actividades ligadas à construção civil sendo constituída por várias empresas e departamentos nessa área tais como as empresas Tbetão, Tagregados e Bysteel e os departamentos de central de misturas betuminosas, laboratório, madeiras e manutenção.

As instalações, onde funcionam os serviços administrativos, técnicos e produção são de construção recente e situam-se em Palmeira, Braga, com ligação através de auto-estrada, quer à cidade do Porto – localizada a cerca de 60 km, quer à fronteira espanhola – a pouco mais de 80 km.

O crescimento e desenvolvimento dos vários departamentos e empresas do grupo tornaram evidente a necessidade de proceder a uma integração das questões ambientais no sistema de gestão, de modo a satisfazer as necessidades socio-económicas, otimizando a utilização de recursos, prevenindo a poluição e protegendo o ambiente.

designação	dst_domingos da silva teixeira, s.a.
morada	rua de pitancinhos - apartado 208 Palmeira 4711-911 Braga Portugal
contactos	tlf. (+351) 253 307 200 fax (+351) 253 307 210 e-mail: geral@dstsgps.com
endereço net	www.dstsgps.com
CAE	42990 (construção civil); 43320 (dst – madeiras);
ano da fundação	1984
ano de início de laboração	1984

tabela1 - caracterização da empresa



Green Project Awards - Atribuição de menção honrosa na categoria de Investigação e Desenvolvimento. Adesão à campanha "Green Cork" e entrega de lâmpadas de baixo consumo aos trabalhadores.	2009
8.º lugar no concurso "Melhores Empresas para Trabalhar" organizado pela revista EXAME e H&S	2008
Prémio "Melhor Empresa para Trabalhar" atribuído pelo Great Place to Work Institute - Portugal	2007
Aumento das Instalações dos Escritórios Centrais Criação do Departamento de Ambiente Contrato de Técnico Superior de Ambiente Contrato de Técnico Superior (eficiência energética) Admissão de um Estágio profissional em Gestão Ambiental Implementação de condições para separação de todos os resíduos Candidatura ao Programa GreenLight aceite pela Comissão Europeia Criação da figura de animador de Ambiente Instalação de caudalímetros e contadores de energia eléctrica em cada centro	2006
Adesão ao Projecto PME-Ambiente Estágio curricular em gestão ambiental Aquisição de ecopontos municipais Integração do SGA no Sistema de Gestão da Qualidade	2005
Nova Sede no complexo industrial integrado em Pitancinhos, Palmeira.	2001
Início da actividade no ramo da Serralharia e Metalomecânica	2000
Início da actividade no ramo da Carpintaria (dst-Madeiras)	1999
Início da actividade no ramo da Rochas Ornamentais	1998
Alteração para Sociedade <b>dst</b> - Domingos da Silva Teixeira, S.A.	1996
Fundação da Sociedade <b>dst</b> - Domingos da Silva Teixeira & Filhos, Lda	1984

figura 1 - Cronograma histórico da dst, representando algumas acções relacionadas com a melhoria de desempenho ambiental das Madeiras e Manutenção.

## 1.1. Visão e Estratégia

A dst aposta claramente no crescimento e diversificação como pilares fundamentais da criação de valor duradouro, através do aproveitamento de sinergias e de um conjunto alargado de negócios centrados na cadeia de valor da construção.

Em todas as áreas de actuação a dst pauta-se por uma conduta de rigor, eficiência e competitividade, tendo como objectivo fidelizar os seus clientes e valorizar a auto-estima de todos os colaboradores envolvidos.

É um objectivo sempre presente na organização desenvolver a sua actividade base, consubstanciada por meios tecnológicos adequados e meios humanos qualificados e paralelamente adoptar formas de gestão participadas e decididas, aumentar a competitividade, a produtividade e conquistar os clientes mais exigentes.

Face às tendências e desafios com que o mundo actual se confronta, o papel das empresas em prol da sustentabilidade reveste-se da maior importância na sua tripla dimensão económica, social e ambiental. O progresso das empresas rumo à sustentabilidade constitui uma tarefa inesgotável e um desafio permanente.

As questões ambientais encontram-se na primeira linha das preocupações do grupo, nomeadamente nas actividades associadas à construção com elevados impactes no consumo de materiais e recursos energéticos e na produção de resíduos.

## 1.2. Organigrama

A responsabilidade máxima na área do Ambiente cabe à Gestão de Topo, actuando os departamentos na sua dependência (Anexo 1). As responsabilidades e funções de cada responsável e colaboradores em geral estão descritas nas respectivas descrições de funções.



## 2. Sistema de Gestão

No que diz respeito ao Sistema de Gestão as duas actividades alvo desta declaração estão certificadas pelas seguintes normas:

Norma NP EN 9001:2000

- Concepção, desenvolvimento e fabrico de produtos de madeira e mobiliário (Certificado n.º 06/CEP.2714) – dst-madeiras;
- Manutenção e prestação de serviços internos e externos a viaturas e equipamentos (Certificado n.º 2007/CEP.2951);

Norma NP EN 14001:2004

- Fabrico de produtos de madeira e mobiliário (Certificado n.º 2007/AMB.0326/3) – dst-madeiras;
- Manutenção de viaturas e equipamentos (Certificado n.º 2007/AMB.0326/1) – dst.

Norma OHSAS 18001:1999

- No Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho o grupo dst está certificado de uma forma global, incluindo todas as actividades industriais e de construção (Certificado n.º PT-2007:SST.0136).

Face ao referencial normativo referente à Qualidade, NP EN ISO 9001:2000, e à sua compatibilidade com os restantes Sistemas de Gestão, a dst adoptou a abordagem por processos. O modelo de gestão por processos apresenta a estrutura e organização dos processos da dst, onde está integrado o Sistema de Gestão Ambiental (Anexo 2).

Este sistema tem como base de referência as normas NP EN ISO 14001:2004 e o EMAS e assenta num modelo PDCA (Plan-Do-Check-Act). Este modelo estabelece um ciclo sistemático que permite um desenvolvimento lógico e programado de todo o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) implementado.

### 2.1. Política de Ambiente

A Política de Ambiente constitui um elemento da Política de Gestão do Grupo, comprometendo a organização a cumprir com a legislação e outros requisitos aplicáveis, a desempenhar um papel activo na protecção do ambiente e a melhorar continuamente a eficácia do Sistema de Gestão.

# POLÍTICA DE GESTÃO

A Política de Gestão do grupo dst constitui um elemento da Política geral do Grupo, tendo como principais orientações a satisfação dos clientes, o aumento da produtividade, a redução de custos, a protecção ambiental e prevenção de acidentes bem como o controlo dos riscos profissionais.

Neste sentido foram definidos os seguintes princípios da Qualidade, Ambiente e Segurança:

Satisfazer os clientes;

Cumprir os requisitos especificados e prazos acordados com o cliente;

Criar de condições para o envolvimento participativo dos colaboradores;

Potenciar a formação como ferramenta de melhoria de competências;

Procurar a melhoria contínua do Sistema de Gestão (Qualidade, Ambiente e Segurança) assegurando o cumprimento dos requisitos legais e outros aplicáveis;

Promover uma gestão adequada dos custos associados às diversas actividades do grupo, como forma de garantir o seu desenvolvimento sustentado;

Definir periodicamente um conjunto de objectivos na óptica de uma melhoria do desempenho da empresa;

Exercer um consumo responsável dos recursos naturais e reduzir a utilização de produtos perigosos e a produção de resíduos prevenindo a poluição;

Potenciar o desenvolvimento de processos e procedimentos que causem um menor impacto ambiental, pondo à disposição de clientes, fornecedores e todos os interessados, a Política de Gestão da dst e as práticas ambientais adoptadas;

Afectar todos os recursos técnicos, financeiros e humanos necessários à implementação da Segurança, Higiene e Saúde do trabalho;

Procurar controlar e rever as actividades desenvolvidas pela dst tendo como ponto-chave os riscos profissionais envolvidos;

Integrar as boas práticas, procedimentos e medidas de controlo nas tarefas com flexibilidade;

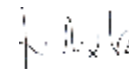
Comprometer-se no cumprimento do estipulado no PSS elaborado para a execução da empreitada e de toda a legislação de SHST aplicável ao Sector;

Promover uma comunicação clara e eficiente entre os vários elementos do grupo dst.

data

28-05-2008

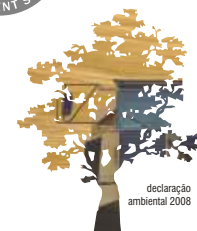
a administração



Âmbito:  
Concepção, Desenvolvimento e Produção de Betão Pronto;  
Produção e Aplicação de Betão Betuminoso;  
Concepção, Desenvolvimento e Transformação de Rochas Ornamentais;  
Concepção, Desenvolvimento, Produção e Montagem de Estruturas Metálicas;  
Fabrico de Produtos de Madeira e Mobiliário;  
Manutenção e prestação de serviços internos e externos a viaturas e equipamentos.



Âmbito:  
Transformação de Rochas Ornamentais;  
Fabrico de Produtos de Madeira e Mobiliário;  
Produção de Estruturas Metálicas;  
Manutenção de Viaturas e Equipamentos.



## 2.2. Âmbito

Em 2008 o grupo obteve o registo no EMAS de quatro das suas actividades, dst-madeiras, Metalomecânica, Rochas Ornamentais e Manutenção. As instalações destas actividades estão implantadas na área 1 do total da área de implantação das instalações centrais do grupo (Figura 2). A actividade das Rochas Ornamentais foi suspensa por tempo indeterminado e a Metalomecânica resultou numa empresa com estatuto autónomo, que irá ser registada separadamente. Esta é a segunda declaração publicada pela dst, s.a., sendo, no entanto, alterado o âmbito de aplicação. Assim, o SGA a que se refere esta Declaração Ambiental aplica-se às actividades de fabrico de produtos de madeira e mobiliário (Madeiras) e manutenção de viaturas e equipamentos (Manutenção) e dá continuidade a esta iniciativa apresentando as actividades, o sistema de gestão e o desempenho ambiental no período de 2006 a 2008.



figura 2 - área total de implementação das instalações centrais do grupo dst (área delimitada pela linha vermelha)

## 2.3. Acções Realizadas para Melhoria do Desempenho

No sentido de melhorar a eficiência energética das instalações foram instalados sensores em algumas das zonas comuns, como recepção e corredores, que dependem da iluminação natural, sendo desligados quando é activado o alarme (indica que não se encontra ninguém no edifício).

Alguns dos gabinetes e *open space* foram equipados com sensores de presença e luminosidade. Estes sensores são activados através do movimento e ajustam o nível de iluminação para um nível previamente programado e estabelecido como ideal, em função da iluminação existente.

Ao nível do AVAC instalou-se um sistema centralizado que permite a optimização de sistemas e como consequência o menor consumo eléctrico.

## 2.4. Centro Produtivo **dst-madeiras**

O Centro Produtivo dst-madeiras está preparado para executar trabalhos de alta qualidade em carpintaria, mobiliário para escritórios e comércio e mobiliário de cozinha. Tem-se empenhado na aquisição de equipamentos novos e tecnologicamente evoluídos, podendo assim, dar resposta à cada vez maior diversidade de concepção.

A matéria-prima utilizada na produção de móveis são madeiras maciças e aglomerados de madeira e executam-se uma série de operações unitárias que podemos, genericamente, agrupar em maquinagem, montagem e acabamento. A maquinagem engloba um conjunto de operações unitárias



figura 3 - fábrica da **dst**-madeiras

(desengrosso, aparelhamento e furação) que permitem intervenções mecânicas sobre a matéria-prima para obter as diferentes peças de madeira. A montagem permite a produção dos produtos finais a partir da junção das diferentes peças. Esta fase inclui a colagem e a aplicação de vários elementos metálicos e, em alguns casos, de materiais plásticos. O acabamento consiste na aplicação de produtos de protecção superficial ou de revestimento, de forma a melhorar a qualidade do produto final e, simultaneamente, aumentar a sua durabilidade. Assim, consoante o objectivo pretendido, utilizam-se diferentes operações: aplicação de velaturas, betumagem, lixagem, lacagem, envernizamento, secagem do verniz/laca ou revestimento com folhas termolaminados.

Na figura seguinte está representado o diagrama da produção com indicação das entradas e saídas de materiais.

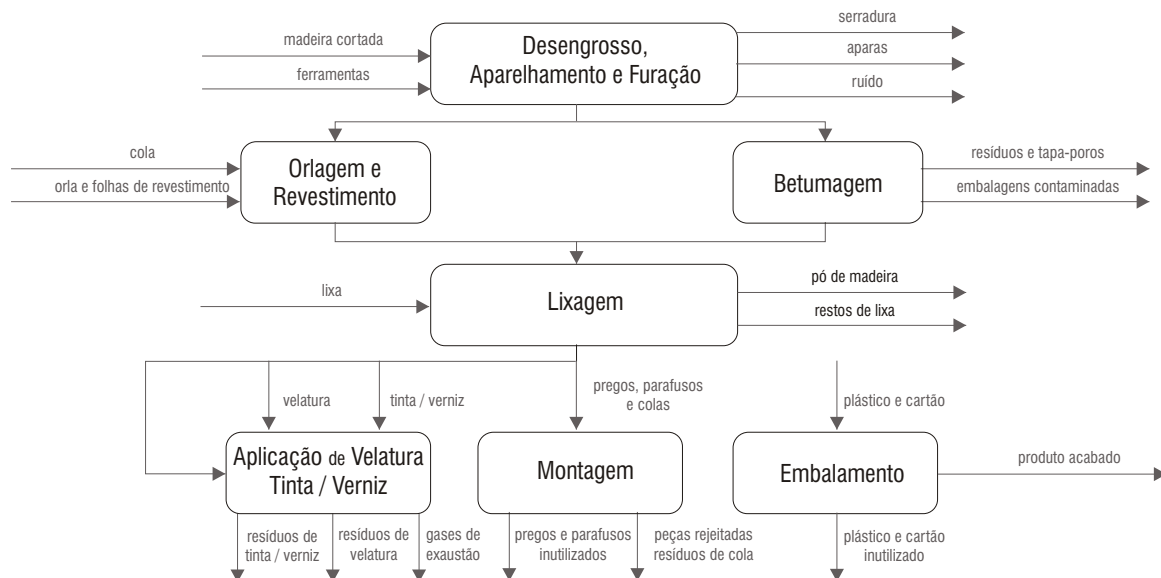


figura 4 - ciclo produtivo **dst**-madeiras



## 2.5. Departamento de Manutenção de Equipamentos

O centro de Manutenção divide a sua actividade em duas áreas de intervenção. Os Serviços de Oficina, onde funcionam todas as actividades relacionadas com a manutenção preventiva e correctiva dos equipamentos e viaturas e o Serviço de Peças que faz a gestão do armazenamento e fornecimento de peças.



figura 5 - instalações da manutenção

Os serviços de oficina estão organizados por secções e a sua actividade desenvolve-se em diversas áreas como sejam a mecânica (ligeira e pesada), a hidráulica, a maquinagem e fabrico de peças e componentes, a serralharia de manutenção, a chaparia e a pintura. É também nos serviços de oficina que é efectuado todo o controlo, planeamento e logística relativa à manutenção preventiva dos equipamentos.

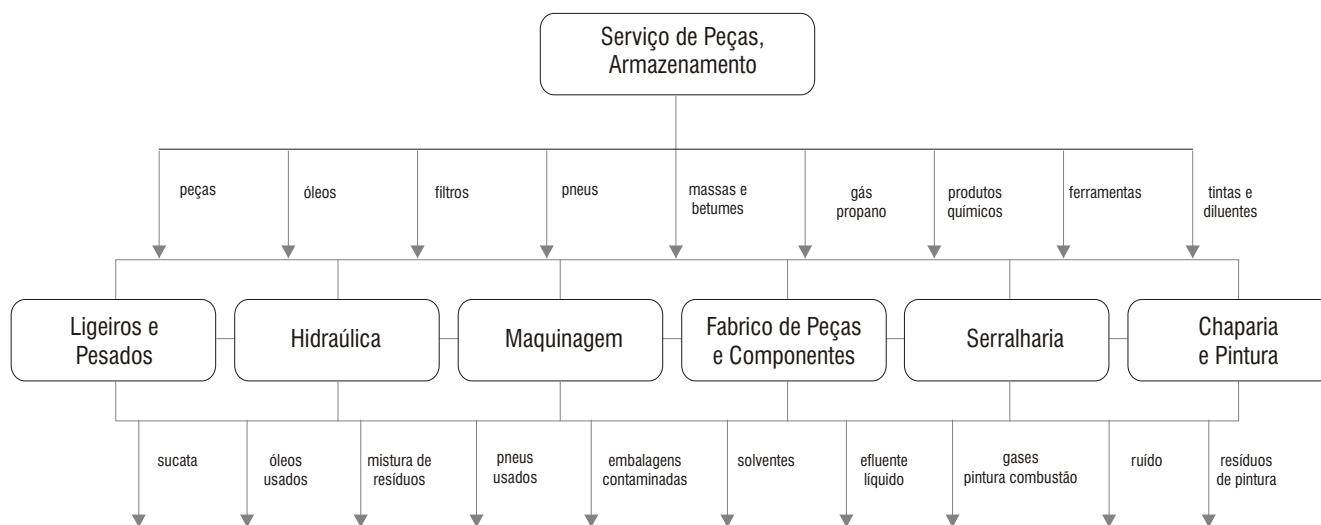


figura 6 - ciclo produtivo do departamento de manutenção

### 3. Aspectos e Implicações Ambientais

#### 3.1. Metodologia de Identificação e Acompanhamento

Para cada departamento procede-se ao levantamento dos aspectos ambientais associados às actividades aí desenvolvidas. No levantamento desses aspectos consideram-se os aspectos controláveis, que resultam da actividade de cada departamento pelo que podem ser controlados, e os aspectos influenciáveis, que resultam da actividade de terceiros (avaliação e sensibilização de fornecedores) e, neste caso, apenas se pode contribuir com sensibilização.

Cada aspecto ambiental é avaliado por um método matricial, através do qual se determinam quais os aspectos ambientais significativos, tendo em conta a dimensão, frequência e severidade. Se um aspecto ambiental colocar em causa a imagem da empresa esse aspecto é considerado significativo não sendo sujeito a análise matricial.

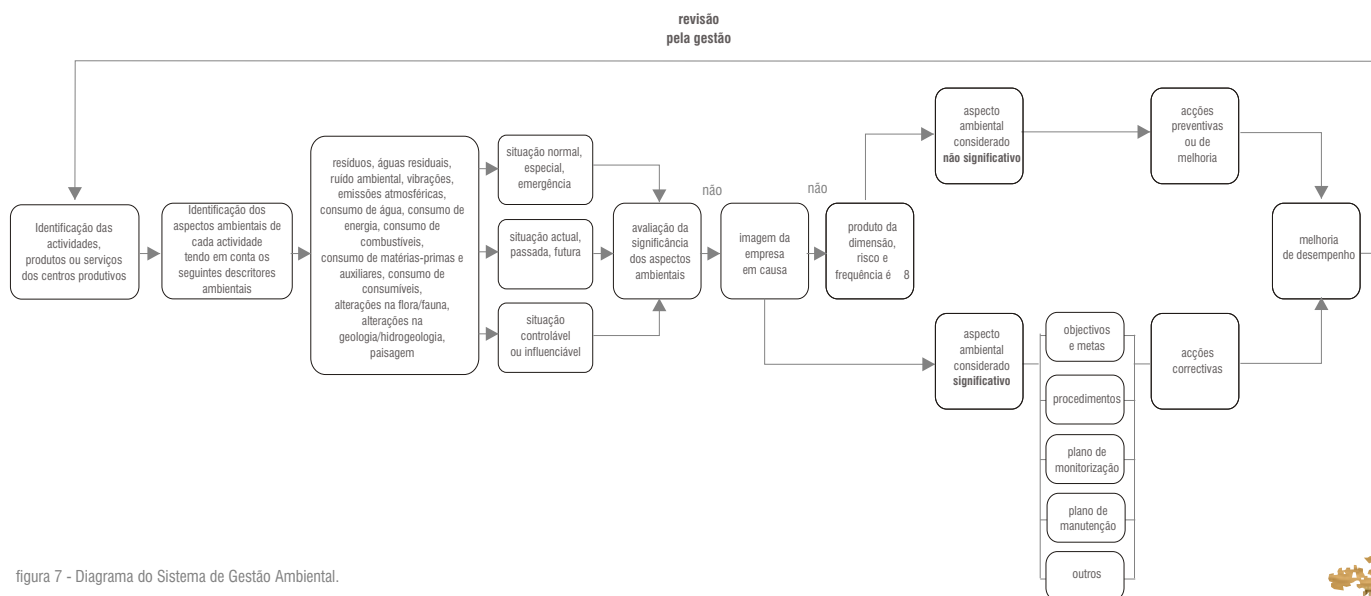


figura 7 - Diagrama do Sistema de Gestão Ambiental.



É da responsabilidade do Departamento de Ambiente (DA) rever periodicamente os aspectos ambientais, controláveis e influenciáveis, com base na análise de:

- Relatórios de Monitorização e de Auditorias Internas e Externas;
- Alteração de Processos;
- Não Conformidades e Acções Preventivas, Correctivas ou de Melhoria;
- Sugestões dos Colaboradores;
- Reclamações;
- Alterações do Meio Envoltente;
- Legislação e Outros Requisitos Aplicáveis à Empresa.

### 3.2. Aspectos Ambientais Significativos

Nas Tabelas 3 e 4 apresentam-se os aspectos ambientais significativos resultantes da actividade dos departamentos dst-madeiras e Manutenção, respectivamente. Na Tabela 2 encontram-se os aspectos ambientais significativos gerais, que são comuns às actividades destes dois departamentos, como por exemplo a actividade de recolha de resíduos e manutenção AVAC.

Os aspectos ambientais significativos influenciáveis estão relacionados com a avaliação realizada num dos gestores de resíduos num aterro para onde alguns dos resíduos produzidos nas instalações são encaminhados.

<b>aspecto ambiental significativo</b>	<b>impacte associado</b>	<b>controláveis / influenciáveis</b>
consumo de combustíveis (gasóleo / gasolina)	consumo de recursos naturais	C/I
emissões atmosféricas (poeiras)	poluição do ar	C/I
emissões atmosféricas (gases de escape)	poluição do ar; aquecimento global	C/I
resíduos recicláveis (papel / cartão)	poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I
resíduos	poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I
águas residuais	poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I
emissões atmosféricas	poluição do ar; aquecimento global	I
ruido	poluição sonora	I
consumo de água	consumo de recursos naturais	I
consumo de energia	consumo de recursos naturais; aquecimento global	I
consumo de combustíveis	consumo de recursos naturais; aquecimento global	I

tabela 2 - aspectos ambientais significativos gerais

<b>aspecto ambiental significativo</b>	<b>impacte associado</b>	<b>controláveis / influenciáveis</b>
consumo de combustíveis (gasóleo / gasolina)	consumo de recursos naturais; aquecimento global	C/I
consumo de matérias primas e auxiliares (produtos químicos - ex: tintas, vernizes)	consumo de recursos naturais; poluição do ar	C
consumo de matérias primas e auxiliares (madeira exótica e não exótica)	consumo de recursos naturais	C
resíduos (madeira)	poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
resíduos (embalagens contaminadas)	poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C/I
resíduos (resíduos contaminados - ex: desperdícios contaminados)	poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C/I
resíduos (restos de produtos químicos)	poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
águas residuais	poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I
consumo de matérias-primas	consumo de recursos naturais	I
emissões atmosféricas	poluição do ar; aquecimento global	I
resíduos	poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I
ruído	poluição sonora	I
consumo de água	consumo de recursos naturais	I

tabela 3 - aspectos ambientais significativos da dst-madeiras

Os aspectos ambientais significativos influenciáveis nas Madeiras resultam da avaliação realizada num dos fornecedores de produtos químicos, nomeadamente de tintas.

<b>aspecto ambiental significativo</b>	<b>impacte associado</b>	<b>controláveis / influenciáveis</b>
águas residuais industriais	poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
consumo de combustíveis (gasóleo / gasolina)	consumo de recursos naturais; aquecimento global	C/I
consumo de consumíveis (gases consumíveis - ex: propano)	consumo de recursos naturais; aquecimento global	C
consumo de consumíveis (gases consumíveis - ex: óleos)	consumo de recurso naturais	C/I
consumo de matérias-primas e auxiliares (prod. qui. com solventes orgânicos - ex: tintas)	consumo de recursos naturais; poluição do ar	C
resíduos contaminados (ex: resíduos de eventuais derrames)	poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C/I
resíduos (mistura de resíduos não recicláveis)	poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
resíduos (óleos usados)	poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
resíduos (solventes usados)	poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
resíduos (lamas separadores hidrocarbonetos)	poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
resíduos	poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I
consumo de energia	consumo de recursos naturais; aquecimento global	I
consumo de matérias-primas	consumo de recursos naturais	I
consumo de combustíveis	consumo de recursos naturais; aquecimento global	I

tabela 4 - aspectos ambientais significativos no departamento manutenção

Na Manutenção, são os fornecedores de produtos químicos (tintas) e de consumíveis (pneus) que dão origem a aspectos ambientais significativos influenciáveis.



## 4. Desempenho Ambiental

Neste capítulo são apresentados os resultados dos vários descritores ambientais nos centros produtivos dst-madeiras e manutenção. É demonstrado o desempenho ambiental no período entre 2006 e 2008.

### 4.1. Produção

<b>local</b>	<b>tipo de produto</b>	<b>unidade</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
madeiras	mobiliário	€	946 230	895 210	845 058*
manutenção	serviços	€	2 970 040	2 951 228	2 614 206

\* este valor é relativo à produção em fábrica

tabela 5 - produção no departamento de dst-madeiras e manutenção

### 4.2. Matérias-primas e Consumíveis

<b>matéria-prima</b>	<b>unidade</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
aglomerados	m <sup>3</sup>	26 688	21 036	12 971
total madeiras	m <sup>3</sup>	154	107	317
madeira exótica <sup>1</sup>	m <sup>3</sup>	93	34	90

<sup>1</sup> quantidade de madeira exótica no total de madeira consumida

tabela 6 - consumo de matérias-primas no centro dst-madeiras

### 4.3. Produtos Químicos

Na tabela seguinte apresentam-se os valores dos consumos dos principais produtos químicos consumidos na manutenção e de solventes na dst – madeiras. Na dst-madeiras foi dada especial atenção a esta matéria, uma vez que a actividade é abrangida pelo Decreto-Lei n.º 242/2001 de 31 de Agosto.

<b>local</b>	<b>produto químico</b>	<b>unidade</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
dst-madeiras	solventes	Kg	5 949	4 299	12 643
manutenção	óleos	L	74 414	63 067	50 044
	diluyente	L	1 299	854	403
	endurecedor	L	50	52	0
	líquido de lavagem	L	708	601	365
	tintas	L	652	369	209
	vernizes	L	80	30	0
	produtos de base aquosa	L	-	37	96

tabela 7 - consumo de produtos químicos no departamento de dst-madeiras e Manutenção

Como é possível verificar o consumo de solventes na dst-madeiras não ultrapassa o valor limite (15 toneladas) definido no referido decreto.

#### 4.4. Água

A água consumida nas instalações é proveniente da rede pública para utilização nos balneários e sanitários e de um furo e três poços para outras utilizações. O consumo de água da rede pública (Tabela 8) na dst-madeiras e Manutenção é contabilizado num único contador, designado Escritórios Centrais, onde também se inclui o consumo dos escritórios centrais do grupo. Esta água destina-se à utilização nos balneários e sanitários destes locais.

<b>local</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
escritórios centrais	4 554	3 396	4 273

tabela 8 - consumo de água da rede pública (m<sup>3</sup>)

A água proveniente de captações próprias é armazenada num tanque que abastece o sistema de lavagem de máquinas e veículos da Manutenção, lavagens gerais e redes de rega e incêndio, sendo os consumos apresentados na Tabela 9. A monitorização deste consumo teve início em Outubro de 2006, altura em que se procedeu à instalação de caudalímetros diferenciados.

<b>local</b>	<b>consumo médio mensal</b>			<b>consumo anual</b>	
	<b>2006*</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
manutenção (lavagem de máquinas e veículos)	85	84	59	1 013	651
complexo industrial (lavagens gerais e rega)	86	268	323	3 221	3 548

\* os caudalímetros só foram instalados em Setembro / Outubro de 2006

tabela 9 - consumo de água das captações próprias (m<sup>3</sup>)

Nos últimos meses de 2008, devido a um problema na emissão dos dados do caudalímetro lavagens de veículos não foi possível contabilizar o consumo total de água na Manutenção. Assim, procedeu-se a uma estimativa dos consumos no 2.º semestre.



## 4.5. Águas Residuais

### Águas Residuais Domésticas

Os efluentes equiparados a domésticos, oriundos dos sanitários e balneários da dst-madeiras e Manutenção são encaminhados para o colector municipal.

### Águas Residuais Industriais

As águas residuais industriais produzidas na Manutenção são provenientes de um separador água-hidrocarbonetos. Este separador trata as águas de escorrência e lavagem de áreas onde poderão ser derramados óleos e outros hidrocarbonetos, como a mudança de óleos, lavagem de máquinas e veículos e abastecimento de gasóleo.

Este efluente é descarregado no colector municipal e analisado semestralmente, no sentido de verificar se os parâmetros analisados cumprem os limites impostos na licença de descarga emitida pela Agere, sendo os resultados obtidos apresentados na Tabela.

local	unidade	VLE	2006	2007	2008	
					1.ª análise	2.ª análise
ph	escala de Sorensen	6,0 - 9,0	6,5	5,0	5,4	7,1
CBO <sub>5</sub> , 20°C	mg/L O <sub>2</sub>	500	8,1	19	61	120
CQO	mg/L O <sub>2</sub>	1 000	<60	65	140	380
SST	mg/L	1 000	16	54	18	174
óleos minerais	mg/l	15	<4,7	10	<10	<10

tabela 10 - valores dos parâmetros analisados no separador água / hidrocarbonetos da Manutenção

Para o separador água/hidrocarbonetos instalado na Manutenção (Figura 8), o sistema de autocontrolo do efluente tratado adoptado inclui também um contrato de manutenção e assistência com a empresa fornecedora, que integra uma vistoria bimestral.



figura 8 - sistema de separação água / hidrocarbonetos instalado na Manutenção

## 4.6. Consumo de Energia

local	2006	2007	2008
madeiras	34	42	50
manutenção	86	96	103
escritórios	39	40	41

tabela 11 - consumo de energia (tep)

Pela análise dos consumos energéticos apresentados na tabela anterior (Tabela 11), verifica-se que nenhuma das empresas anteriores é consumidora intensiva de energia uma vez que o seu consumo anual é inferior a 500 tep (segundo o Decreto-Lei n.º 71/2008 de 15 de Abril). De referir que para cálculo das toneladas equivalentes de petróleo em 2008 utilizaram-se os factores de conversão de 2006 e 2007 (definidos no Anexo II, Decreto-Lei n.º 98, IIª Série de 29 de Abril de 1983) para garantir a comparabilidade dos dados.

#### 4.6.1. Combustíveis Fósseis

O principal combustível utilizado na dst-madeiras e Manutenção é o gasóleo para abastecimento de viaturas de transporte de produtos e matérias-primas e equipamentos utilizados nas diferentes actividades realizadas. Os consumos de gasóleo desde 2006 estão representados na figura seguinte.

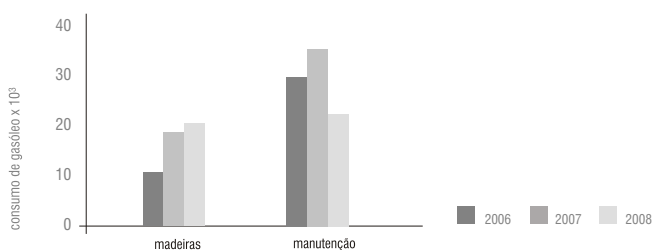


figura 9 - consumo de gasóleo (L)

Na Manutenção, os queimadores para aquecimento da cabine de pintura automóvel utilizam como forma de energia gasóleo de aquecimento. O consumo de gás propano verifica-se nos processos de corte e furação de metal.

local	tipo de combustível	unidade	2006	2007	2008
manutenção	gasóleo de aquecimento	L	5 610	3 638	4 247
	gasolina	L	189	207	172
	gás propano	Kg	121	55	110

tabela 12 - consumo de combustíveis fósseis

#### 4.6.2. Energia Eléctrica

Na dst-madeiras e Manutenção a energia é utilizada para equipamentos de produção, iluminação e ar condicionado. A dst recebe energia eléctrica em média tensão 15kV, passando posteriormente para um PT de 800 kVA que abastece os respectivos departamentos.

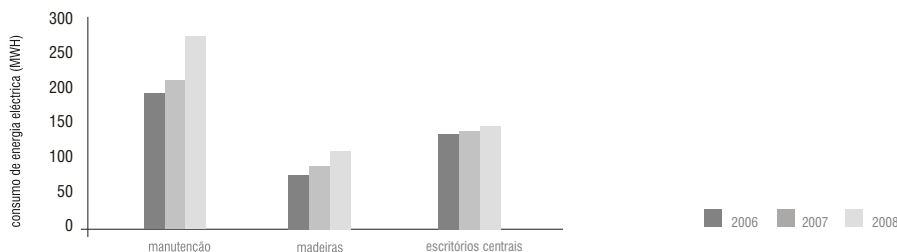
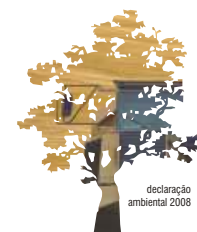


figura 10 - consumo de energia eléctrica (Mwh)



## 4.7. Resíduos

Em 2005, e no sentido de aumentar as quantidades separadas de resíduos valorizáveis, papel/cartão, plástico e vidro, foram adquiridos e disponibilizados ecopontos em diferentes locais das instalações.

tipo de resíduo	unidade	2006	2007	2008
papel / cartão	kg	11 680	22 720	24 300
embalagens	kg	1 930	5 440	8 540
vidro	kg	150	300	850

tabela 13 - produção de resíduos no complexo industrial

Os valores apresentados na tabela anterior dizem respeito aos resíduos recolhidos nos ecopontos existentes nas instalações e que são utilizados pelas várias empresas localizadas no complexo do grupo dst.

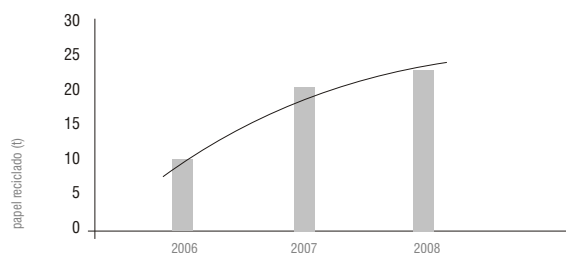


figura 11 - evolução da quantidade de papel reciclado (t) desde 2006

Como se observa na figura anterior houve uma grande evolução na quantidade de papel reciclado que resultou da distribuição de papeleiras por todas as áreas sociais e de trabalho bem como da colocação de um contentor de 6 m<sup>3</sup> no exterior das instalações.

Na dst-madeiras é gerada, anualmente, uma grande quantidade de resíduos de madeira sob variadas formas que, na sua grande maioria, pode ser valorizável em diversas utilizações. Estes resíduos são separados, sendo uma parte enviada para a empresa municipal para valorização e outra parte utilizada para aquecimento da fábrica (valorização energética). Assim, as Madeiras dispõem de uma caldeira para incineração dos resíduos lenhosos (biomassa) produzidos. O serrim é também recolhido à saída das máquinas através de um sistema de aspiração localizado que o encaminha para um silo e posteriormente para o forno da caldeira. O objectivo é a utilização da biomassa (serrim, estilha e aparas de corte) como um recurso energético reduzindo substancialmente o consumo de combustíveis fósseis.

Na tabela seguinte (Tabela 14) estão quantificados os diferentes tipos de resíduos produzidos nesta empresa, sendo de evidenciar uma evolução significativa na separação desde 2006 (Figura 12).

tipo de resíduo	unidade	2006	2007	unidade	2008
mistura de resíduos	kg	23 540	12 320	kg	6 760
embalagens contaminadas	L	2 000	3 000	kg	640
material absorvente contaminado	L	-	800	kg	320
serradura, fitas e aglomerados	Kg	25 820	53 160	kg	81 400
lamas de tinta	L	-	1 000	kg	2 358
papel e cartão	Kg	1 500	-	-	-
solventes	-	-	-	kg	328
sucata	-	-	-	kg	1 080
restos de tinta	-	-	-	kg	545

tabela 14 - produção de resíduos nas Madeiras

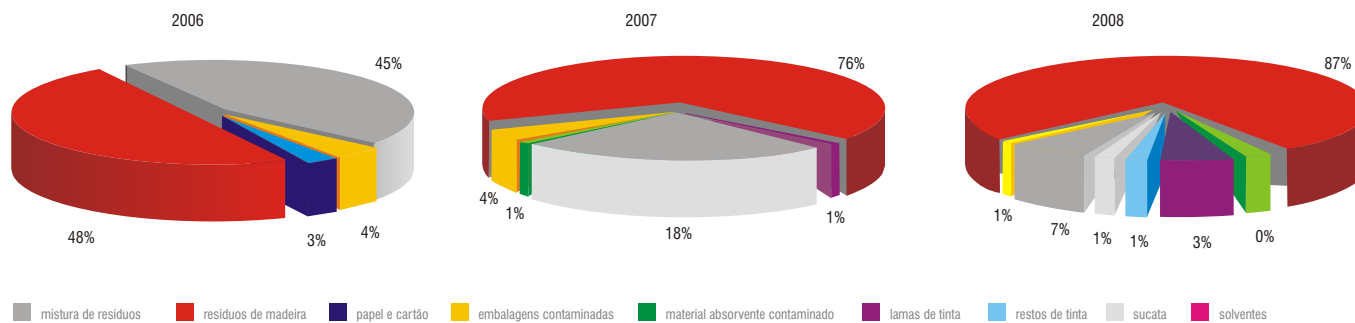


figura 12 - evolução da separação de resíduos (%) na dst-madeiras

tipo de resíduo	unidade	2006	2007	unidade	2008
filtros usados	L	10 400	6 000	kg	2 600
embalagens contaminadas	L	2 400	2 000	kg	180
material absorvente contaminado	L	12 000	20 000	kg	3 400
lamas separador	L	12 000	8 000	kg	1646
mistura de resíduos	Kg	11 320	8 120	kg	10 100
resíduos absorventes e mistura de solventes	L	459	423	L	366
óleos usados	L	51 500	54 000	kg	35 800
tintas e solventes	L	146	162	kg	163
sucatas, metais e peças metálicas	Kg	46 120	42 000	kg	20 660

tabela 15 - produção de resíduos na Manutenção

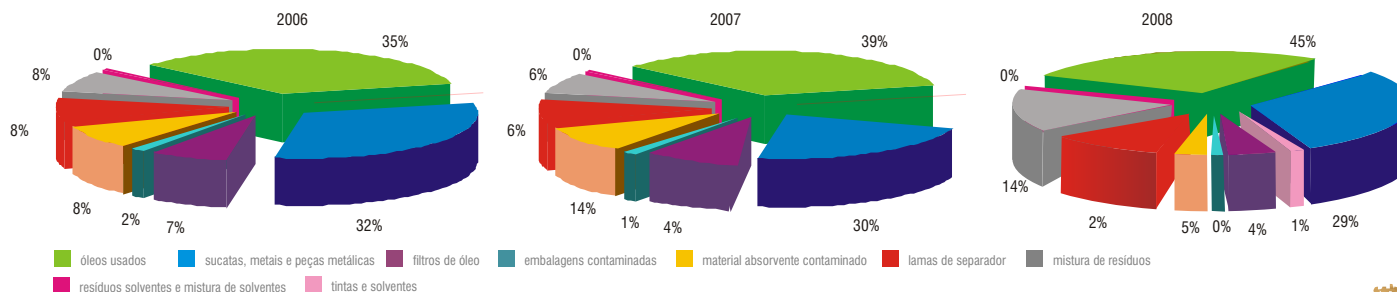
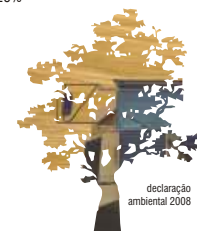


figura 13 - evolução da separação de resíduos na Manutenção



## 4.8. Emissões Atmosféricas

### Difusas

No sentido de tentar minimizar as emissões atmosféricas dos gases de escape, todos os veículos são sujeitos à inspecção periódica obrigatória (IPO) e têm planos de manutenção. Relativamente às emissões difusas emitidas no interior das instalações dos centros, são realizados periodicamente pelo Departamento de Segurança estudos de concentração de poeiras, gases e fumos associados a cada posto de trabalho. Em função dos resultados são tomadas medidas de protecção individual e colectiva.

### Fontes Fixas

A caracterização das emissões das fontes fixas é efectuada por entidades externas acreditadas de três em três anos. Os resultados obtidos durante 2006 e 2007 foram comunicados à autoridade competente (Agência Portuguesa do Ambiente).

Na dst-madeiras as monitorizações incidem sobre as emissões provenientes da extracção das cabines de pintura de peças de mobiliário e da caldeira a lenha. Com excepção do extractor de solventes, as extracções das cabines estão equipadas com filtros de fibras. A extracção da combustão na caldeira está equipada com um depurador multiciclópico que faz a separação das cinzas dos fumos.

parâmetros	VLE	2006		2007	
		1.ª campanha	2.ª campanha	1.ª campanha	2.ª campanha
NOx (8% O <sub>2</sub> )	1 500	236,0	694,8	409	154
So <sub>2</sub> (8% O <sub>2</sub> )	2 700	30,8	<4,5	0,48	16
CO (8% O <sub>2</sub> )	1 000	718,9	786,8	651	286
COT (8% O <sub>2</sub> )	50	11 298,7	30,3	22	2 212
partículas (8% O <sub>2</sub> )	300	1 842,6	398,3	45	297

tabela 16 - valores das emissões da caldeira a lenha na dst-madeiras

Os valores de COT e partículas nas emissões da caldeira a lenha na 1ª campanha de 2006 apresentaram-se muito elevados. Consideramos que eventualmente tenham sido queimadas, no momento da toma das amostras, restos de madeira com tratamentos químicos. Foi efectuada formação ao responsável pela caldeira, no sentido de somente utilizar como combustível restos de madeira não tratada. Foram efectuadas uma manutenção e limpeza profundas a todos os componentes da caldeira, incluindo o depurador. Foi elaborado um novo plano de manutenção para a caldeira contemplando uma maior frequência nas intervenções de limpeza e manutenção.

parâmetros	VLE	exaustor solventes		exaustão 1.ª cabine		exaustão 2.ª cabine	
		1.ª campanha	2.ª campanha	1.ª campanha	2.ª campanha	1.ª campanha	2.ª campanha
COT (8% O <sub>2</sub> )	50	6,6	9,3	9,9	11,8	8,6	32,2
partículas (8% O <sub>2</sub> )	300	7,5	21,1	8,4	5,7	39,2	15,5

tabela 17 - valores das emissões das cabines de pintura na dst-madeiras em 2006

Na Manutenção as monitorizações incidem sobre as emissões provenientes da extracção da cabine de pintura automóvel e queimadores associados.

parâmetros	VLE	1.º queimador a gasóleo da cabine de pintura		2.º queimador a gasóleo da cabine de pintura	
		1.ª campanha	2.ª campanha	1.ª campanha	2.ª campanha
NOx (8% O <sub>2</sub> )	1 500	101,8	96,6	88,2	102,9
SO <sub>2</sub> (8% O <sub>2</sub> )	2 700	10,4	80,2	41,7	168,1
CO (8% O <sub>2</sub> )	1 000	10,8	43,1	30,0	6,8
COT (8% O <sub>2</sub> )	50	8,8	2,0	<1,7	<2,7
partículas (8% O <sub>2</sub> )	300	24,6	25,0	10,8	13,6

tabela 18 - caracterização das emissões dos queimadores a gasóleo da cabine de pintura automóvel na Manutenção em 2006

parâmetros	VLE	1.º exaustão da cabine de pintura		2.º exaustão da cabine de pintura	
		1.ª campanha	2.ª campanha	1.ª campanha	2.ª campanha
COT (8% O <sub>2</sub> )	50	60,5	3,4	3,6	7,7
partículas (8% O <sub>2</sub> )	300	-	-	4,6	9,8

tabela 19 - caracterização das emissões da extracção da cabine de pintura automóvel na Manutenção em 2006

#### 4.9. Ruído

Em 2006 foi realizada uma avaliação do ruído ambiente no complexo industrial segundo definido no Decreto-Lei n.º 292/2000 de 14 de Novembro. O mesmo estudo foi realizado em 2008, mas desta vez segundo o Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de Janeiro.

data	parâmetros	valor limite dB (A)	valor obtido dB (A)			
			ponto 1	ponto 2	ponto 3	ponto 4
2006	Lar - Laeq	6	5,7	3,0	2,0	2,5
2008	Lar - Laeq	6	5	5	3	5
2008	Lden / Ln	<63 / <53	48 / 38	51 / 43	50 / 41	52 / 43

tabela 20 - estudo do ruído ambiente realizado no complexo

#### 4.10. Equipamentos e Veículos com Gases Refrigerantes

Os aparelhos de ar condicionado, frigoríficos, bebedouros foram inventariados e identificado cada um dos gases refrigerantes existentes. Após o levantamento constatou-se que nenhum dos aparelhos de ar condicionado possui fluidos já proibidos no circuito comercial. Nos aparelhos de ar condicionado da frota e nos aparelhos de refrigeração dos bebedouros o gás refrigerante é o R-134a (pertencente à categoria dos hidrofluorcarbonetos – HCFC). Os aparelhos de ar condicionado mais antigos possuem o fluido refrigerante R-22. Este fluido pertence ao grupo dos hidroclorofluorcarbonos. É uma substância regulamentada (Regulamento (CE) n.º 2037/2000 do Parlamento Europeu e do Conselho de 29 de Junho de 2000) e prevê-se a substituição dos aparelhos que a possuem até 2015.



#### 4.11. Acidentes Ambientais e sua Prevenção

Devido a diferenças de operação entre os centros produtivos, foram definidas as potenciais situações de acidente/emergência ambiental de acordo com as actividades desenvolvidas em cada centro e definidos os procedimentos a ter em função desses acidentes/emergências.

Foram seleccionadas entre os colaboradores Equipas de Resposta a Emergências (ERE). Estas ERE (uma equipa por centro) recebem formação específica coordenada pelo Departamento de Higiene e Segurança da empresa. Por outro lado, o DA tem levado a cabo sessões de formação/sensibilização sobre potenciais acidentes ambientais e sua prevenção, dirigida a todos os colaboradores da empresa. Foi elaborado um Plano de Simulacros que integra simulacros alternados em todos os centros. Os Planos de Emergências de cada centro produtivo descrevem também de uma forma sintetizada a forma de actuação em cada potencial situação de emergência/acidente ambiental. Estes Planos estão disponíveis nas instalações do respectivo centro produtivo.

Durante 2006 foi registado 1 acidente ambiental de derrame de óleo na Manutenção. Até ao momento não se registou nenhuma emergência ambiental na dst-madeiras e Manutenção.

#### 4.12. Indicadores Sociais e Participação dos Colaboradores

##### 4.12.1. Mecenato

A dst tem uma política de responsabilidade social baseada em estratégias de sustentabilidade que contemplam a preocupação com o bem-estar colectivo e com os efeitos sociais e ambientais da sua actividade, com uma componente de mecenato muito forte. Destacam-se, como acções regulares o apoio desde 2001 do projecto social da Associação Humanitária Habitat, a atribuição anual do Prémio de Literatura - Grande Prémio de Literatura ITF/DST - que desde 2004, é de âmbito nacional e vale 15.000 euros, o apoio às Olimpíadas de Português, uma iniciativa do Curso de Humanidades da Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia – Braga, o apoio à XIII Bienal de Cerveira fazendo parte do Conselho de Administração da recentemente criada Fundação, o apoio, desde 2003, da equipa de basquetebol GDAS/dst (Grupo Desportivo André Soares), o apoio à edição de livros de vários autores locais e nacionais. Atribui anualmente, por altura do Natal, 5.000 € a duas Instituições Sociais (em 2006 as instituições foram a ANFACI e a Associação de Surdos de Braga), o patrocínio da Companhia de Teatro de Braga e da Feira do Livro de Braga.

##### 4.12.2. Formação e Investigação

O grupo dst dispõe de um Centro de Formação Profissional próprio para formação interna de todos os trabalhadores do grupo.

Anualmente é elaborado um plano de formação mediante o levantamento de necessidades da empresa que é implementado e é realizada a avaliação da sua eficácia.

Através de um protocolo com a Escola de Gestão do Porto e, sob coordenação do Professor Daniel Bessa, o grupo proporcionou 270 horas de formação em gestão, para quinze quadros superiores, com um investimento de 6.000 € por cada um, com dois terços da formação em horário laboral.

Desenvolveu acordos com a Universidade do Minho e acolheu três Doutoramentos em investigação e desenvolvimento.

Realizou um protocolo com a Escola de Engenharia da Universidade do Minho, a quem doou 209.620 €, e neste âmbito, os quadros da dst frequentaram um curso exclusivo, desenhado à medida das suas necessidades. O grupo dst estabeleceu um protocolo com o Centro de Novas Oportunidades e nesta primeira fase do programa estão inscritos 5 colaboradores das Madeiras e Manutenção.

##### 4.12.3. Participação dos Colaboradores

O grupo dst realiza anualmente uma série de acções com vista à participação dos seus colaboradores, nomeadamente a organização de um Encontro

Radical e de um almoço de Natal, abertos à participação de todos os colaboradores e administração, a celebração do Dia da Mulher com a oferta de um livro e uma flor a todas as mulheres do grupo, a comemoração do Dia Mundial da Árvore, convidando alunos e professores de Escolas próximas para a plantação de árvores, um pretexto para sensibilizar todos para os comportamentos ecologicamente correctos a adoptar. Celebra o Dia Mundial do Ambiente com diversas acções de sensibilização para a temática da preservação ambiental. Trimestralmente é editada a newsletter do grupo que divulga os acontecimentos mais relevantes em que o grupo dst participou, incentivando os seus trabalhadores a colaborarem com artigos técnicos e de opinião. Proporciona aos seus colaboradores, de forma gratuita, a prática de exercício físico em ginásio.

Em cada departamento os colaboradores têm à sua disposição uma caixa de sugestões para poderem expressar as suas opiniões, sugestões ou críticas. Em 2008 os colaboradores do grupo foram incentivados a participar com sugestões de melhoria, com oferta de ecopontos para as melhores sugestões. Em 2009, e no âmbito da campanha da Quercus, Green Cork, foram desafiados a guardar as rolhas de cortiça e a trazê-las para as instalações do grupo, com oferta de lâmpadas de baixo consumo como contrapartida.

Durante o ano 2008 distribuiu-se pela segunda vez desde 2006 um inquérito ambiental para avaliar a evolução dos conhecimentos/sensibilização dos colaboradores sobre/para diferentes temáticas relacionadas com o SGA. As perguntas objecto de análise foram as seguintes:

1. Tem conhecimento da Política de Gestão do grupo dst?
2. Considera que a separação de resíduos representa uma melhoria para o desempenho da sua empresa/departamento?
3. Costuma fazer a separação dos resíduos na sua empresa/departamento?
4. Tem dificuldade em distinguir quais os resíduos a colocar no papelão, embalão e vidro?
5. E em relação aos outros resíduos, tem dificuldade em distinguir quais é que devem ser colocados nos contentores de resíduos contaminados, embalagens contaminadas, sucatas, resíduos sólidos urbanos?
6. Acha que na sua empresa/departamento se faz uma correcta separação dos resíduos?
9. Conseguir identificar os aspectos ambientais associados ao seu posto de trabalho?
11. Conhece quais os procedimentos a seguir em caso de acidente/emergência ambiental?

Os resultados obtidos após análise dos inquéritos dos departamentos da dst-madeiras e Manutenção são apresentados nas Figuras 14 e 15. Em 2008, 19 colaboradores (13 da Manutenção e 6 da dst-madeiras) responderam ao inquérito face aos 44 colaboradores (23 da Manutenção e 11 da dst-madeiras) que responderam em 2006.

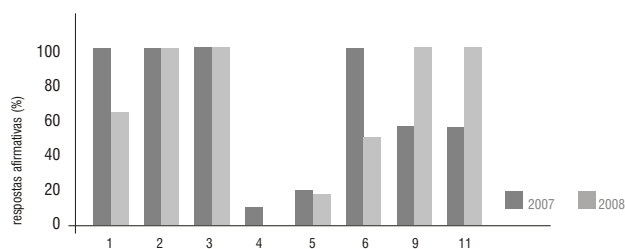


figura 14 - resultados do inquérito ambiental no departamento de Madeiras em 2006 e 2008

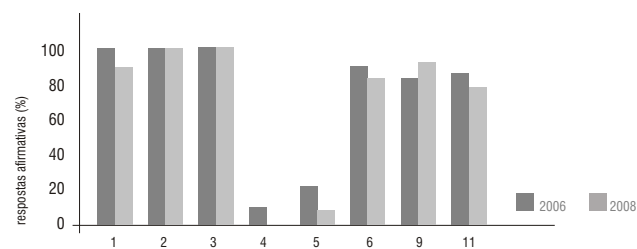


figura 15 - resultados do inquérito ambiental no departamento de Manutenção em 2006 e 2008

Os resultados apresentados nas figuras anteriores permitem concluir que a maioria dos colaboradores encontra-se sensibilizada para as questões ambientais. No entanto, é intenção da dst-madeiras e Manutenção, que todos os seus colaboradores tenham conhecimento destas questões, com vista à melhoria contínua do sistema de gestão ambiental.



## 5. Resultados do Programa de Gestão Ambiental em 2008

Anualmente é elaborado o programa de gestão ambiental, onde se definem os objectivos, as metas, as medidas necessárias realizar para que sejam alcançados e a frequência da sua análise.

### 5.1. Madeiras

**Objectivo:** Redução da quantidade de resíduos indiferenciados enviada para aterro

**Aspecto Ambiental:** Produção de resíduos

ano	meta	medidas implementadas	estado de implementação
2008	≤ 20 % (kg resíduos indiferenciados/ kg total resíduos)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Manutenção e correcta identificação dos contentores</li><li>• Sensibilização contínua dos colaboradores para realização da separação de resíduos de acordo com a sua natureza</li><li>• Acompanhamento do objectivo</li></ul>	7% objectivo atingido

**Objectivo:** Redução da quantidade de resíduos de embalagens contaminadas

**Aspecto Ambiental:** Produção de resíduos

ano	meta	medidas implementadas	estado de implementação
2008	≤ 2000 L/ano	<ul style="list-style-type: none"><li>• Optimizar a gestão das embalagens contaminadas, através de acções de sensibilização junto dos colaboradores (Departamento de Ambiente, Tmodular)</li><li>• Acompanhamento do objectivo</li></ul>	7000 L objectivo não atingido

Este objectivo não foi atingido porque em 2008 a dst-madeiras executou uma obra de grande dimensão com consumos muito elevados de tintas. Esta obra não estava prevista no momento da definição deste objectivo e foi uma obra excepcional no que é o funcionamento normal do centro.

## 5.2. Manutenção

**Objectivo:** Redução da quantidade de resíduos indiferenciados enviada para aterro

**Aspecto Ambiental:** Produção de resíduos

ano	meta	medidas implementadas	estado de implementação
2008	≤ 6 % (kg resíduos indiferenciados/ kg total resíduos)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Manutenção e correcta identificação dos contentores</li><li>• Sensibilização contínua dos colaboradores para realização da separação de resíduos de acordo com a sua natureza</li><li>• Acompanhamento do objectivo</li></ul>	14% objectivo não atingido

A diminuição das quantidades produzidas dos outros tipos de resíduos devido à alteração das unidades (Tabela 15) contribuíram para que o objectivo não fosse atingido. A meta deste objectivo deixou de fazer sentido, uma vez que as unidades das quantidades de resíduos foram alteradas, medida que foi imposta pelo regime electrónico de resíduos.

**Objectivo:** Redução da quantidade de resíduos embalagens contaminadas

**Aspecto Ambiental:** Produção de resíduos

ano	meta	medidas implementadas	estado de implementação
2008	≤ 2000 L/ano	<ul style="list-style-type: none"><li>• Optimizar a gestão das embalagens contaminadas, através de acções de sensibilização junto dos colaboradores</li><li>• Acompanhamento do objectivo</li></ul>	2000 L objectivo atingido

**Objectivo:** Redução do consumo de energia eléctrica

**Aspecto Ambiental:** Consumo de energia

ano	meta	medidas implementadas	estado de implementação
2008	≤ 3,753 kWh/h trabalhadas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudo da viabilidade económica para substituição das lâmpadas existentes na oficina por lâmpadas de maior eficiência energética.</li><li>• Estudo da viabilidade económica para colocação de sensores de luminosidade no exterior da oficina para regular a intensidade luminosa em função da luminosidade exterior.</li><li>• Detecção e reparação de fugas no sistema de ar comprimido.</li><li>• Acompanhamento do objectivo.</li></ul>	6,41 kWh/h objectivo não atingido

O facto deste objectivo não ter sido atingido explica-se pela diminuição do n.º de trabalhadores, a ampliação das instalações e a utilização de forma continuada de determinados equipamentos (secção de serralharia e ar condicionado no departamento de informática). Estas alterações não foram previstas em 2007.



## 6. Objectivos para 2009

<b>centro produtivo</b>	<b>aspecto ambiental</b>	<b>objectivo</b>	<b>indicador / meta / prazo</b>	<b>medidas a implementar</b>
manutenção	consumo de energia eléctrica	reduzir o consumo de energia eléctrica	≤ 3,753 kWh/h trabalhadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento do objectivo. Em caso de desvio analisar as causas e definir acções</li> </ul>
	produção de resíduos	redução da quantidade de embalagens contaminadas	≤ 2000 L / ano / ≤ 180kg / ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>Optimizar a gestão das embalagens contaminadas, através de acções de sensibilização junto dos colaboradores</li> <li>Acompanhamento do objectivo</li> </ul>
	produção de resíduos	redução da quantidade de resíduos indiferenciados enviada para aterro	≤ 6% (kg de resíduos indiferenciados / kg total de resíduos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manutenção e correcta identificação dos contentores.</li> <li>Sensibilização continua dos colaboradores para realização da separação de resíduos de acordo com a sua natureza</li> <li>Acompanhamento do objectivo</li> </ul>
dstmadeiras	produção de resíduos	Redução da quantidade de resíduos indiferenciados enviada para aterro	≤ 7% (kg de resíduos indiferenciados / kg total de resíduos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manutenção e correcta identificação dos contentores.</li> <li>Sensibilização continua dos colaboradores para realização da separação de resíduos de acordo com a sua natureza.</li> <li>Acompanhamento do objectivo.</li> </ul>
	produção de resíduos	Redução da quantidade de embalagens contaminadas	≤ 2000 L / ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>Optimizar a gestão das embalagens contaminadas, através de acções de sensibilização junto dos colaboradores.</li> <li>Acompanhamento do objectivo.</li> </ul>
geral	produção de resíduos	Aumento da quantidade de papel reciclado	25 toneladas papel / ano (5% acima do valor de 2008)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sensibilização dos colaboradores para a deposição dos resíduos de papel nos contentores existentes para o efeito.</li> <li>Acompanhamento do objectivo</li> </ul>
	emissões atmosféricas	Compensação das emissões de Co2	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quantificação do CO2 emitido pelas actividades industriais do grupo</li> <li>Análise das possibilidades existentes em Portugal para a compensação de CO2</li> <li>Avaliação da quantidade de CO2 passível de ser compensada em programas de reforestação.</li> <li>Acompanhamento do objectivo</li> </ul>
	produção de resíduos	Contribuir para a eficiência energética nas casas dos trabalhadores do grupo	Distribuir metade das lâmpadas de baixo consumo aos colaboradores da dst	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sensibilizar os colaboradores do grupo para a recolha de rolhas e a sua entrega nas instalações da dst</li> <li>Acompanhamento do objectivo</li> </ul>

## 7. verificador Ambiental

A APCER – Associação Portuguesa de Certificação, Organismo de Verificação Ambiental acreditado com o n.º PT-V-001, declara que a Declaração Ambiental da

dst – Domingos da Silva Teixeira, S.A.  
Rua de Pitancinhos, Palmeira, Apartado 208  
4711-911 Braga

cumpra com o estabelecido no anexo III do Regulamento (CE) N.º 761/2001 do Parlamento Europeu (Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria – EMAS) no relativo à fiabilidade, credibilidade e exactidão dos dados e informações constantes.

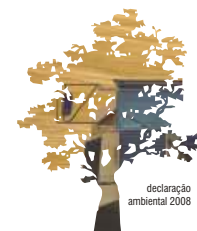
Esta validação é suportada na Declaração Ambiental autenticada com selo branco da APCER e no relatório de Verificação N.º V2006.006/04, de 4, 5 e 11 de Maio de 2009.

O processo de verificação foi realizado de acordo com o anexo V do Regulamento (CE) N.º 761/2001 do Parlamento Europeu (Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria – EMAS) e com o documento público da APCER, Regulamento Geral de Certificação de Entidades, tendo sido assegurada a competência, isenção e independência da APCER no exercício das suas funções enquanto Verificador Ambiental.

Leça da Palmeira, 19 de JUNHO de 2009

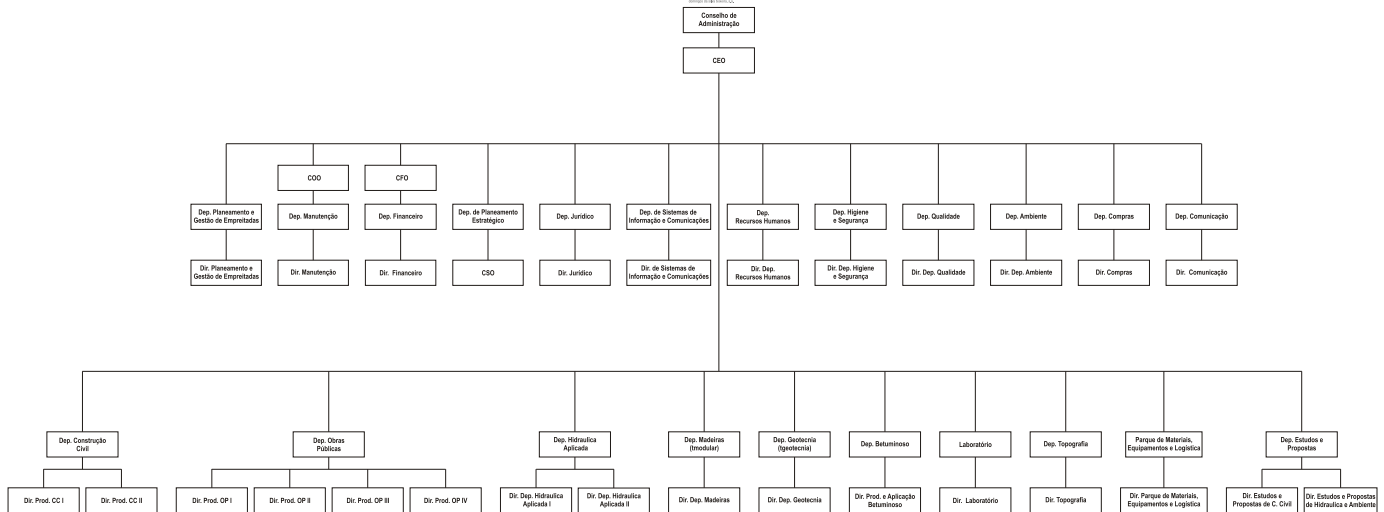
  
José Leitão  
(CEO APCER)

  
Manuel Salgado Silva  
(Verificador)



anexo 1 - organigrama

# Organigrama



### Modelo de Gestão por Processos

